



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA – CAMPUS JAGUARÃO
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DE TURISMO

Linda Samara Xavier Guimarães

PROJETO DE REVITALIZAÇÃO DA ORLA DO RIO JAGUARÃO

Jaguarão

2016

Linda Samara Xavier Guimarães

PROJETO DE REVITALIZAÇÃO DA ORLA DO RIO JAGUARÃO

Trabalho de Projeto Aplicado I apresentado ao
Curso Superior de Tecnologia em Gestão de
Turismo da Universidade Federal do Pampa -
Campus Jaguarão

Orientador: Prof. Alexandre Caldeirão Carvalho,
M.Sc.

Jaguarão

2016

Linda Samara Xavier Guimarães

PROJETO DE REVITALIZAÇÃO DA ORLA DO RIO JAGUARÃO

Trabalho de conclusão de curso apresentado à banca examinadora do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial à obtenção do grau de Tecnólogo em Gestão de Turismo.

Aprovado em de 2016.

BANCA EXAMINADORA

Prof. M.Sc. Alexandre Caldeirão - Orientador

UNIPAMPA

Prof. Dr. Thiago Reis Xavier

UNIPAMPA

Profª. Me. Francielle Lima

UNIPAMPA

AGRADECIMENTOS

Agradeço inicialmente à Deus e à minha família que sempre esteve comigo nos bons e nos maus momentos dessa trajetória longa e cheia de percalços, dando o apoio e carinho necessários e, mais do que tudo, iluminando meus passos. Em especial à minha irmã Mara Regina Xavier Guimarães Ortiz, que sempre me incentivou à concluir um curso superior.

Já parte da família, agradeço também à uma pessoa muito especial que vem me acompanhando nos últimos semestres, paciente e carinhosamente, soube me apoiar quando precisei, soube me encorajar quando fraquejei, e soube ter paciência em vários momentos, quando foi substituído por livros e artigos científicos, Roger Guerreiro. À vocês, dedico não apenas meu muito obrigado, mas meu eterno amor e admiração.

Agradeço ainda meus amigos, que longe ou perto, sempre estiveram comigo, em pensamento ou conversas saudosas a cada reencontro. E ainda meus colegas de curso, parceiros de leituras exaustivas, de discussões acadêmicas e também de momentos muito especiais de convivência. Agradeço ao corpo docente do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo que possibilitaram tornar-me não apenas uma profissional capacitada, mas uma pessoa melhor.

De modo muito especial, agradeço à meu orientador, Prof. Alexandre Caldeirão Carvalho, pela dedicação e pelo carinho ao longo dessa trajetória, e especialmente por acreditar no meu potencial, quando nem eu mesma acreditava. Obrigada por caminhar comigo na elaboração deste projeto!

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho ao meu pai Alcino da Silva Guimarães, como forma de agradecimento e reconhecimento por todos os sacrifícios enfrentados na minha criação, pelo carinho e amor à mim dedicados. Tenho certeza que me ilumina, de onde estiver, apesar da saudade deixada. Esta vitória dedico ao senhor meu pai!

“Comece fazendo o que é necessário,
depois o que é possível e de repente você
estará fazendo o impossível.”

São Francisco de Assis

RESUMO

Quando se ouve falar de revitalização, remete-se imediatamente a uma ideia de restauração de patrimônios históricos culturais, mas revitalização é um termo muito mais abrangente. Trata-se de um conjunto de ações que visam permitir a um determinado espaço, nova funcionalidade, um novo sentido em seu uso, visando uma melhoria do espaço e do seu entorno. A paisagem concretiza fisicamente a imagem das relações entre o homem e a natureza. Ao mesmo tempo em que moradores locais atuam ao longo dessa paisagem, a atividade turística se utiliza desta como atrativo. Por meio de uma reflexão teórica voltada à concepção da paisagem urbana, será desenvolvido um estudo de caso focado na análise ambiental e patrimonial. Com essa investigação será possível perceber a importância da ação do planejamento urbanístico. O presente trabalho propõe ações que transformem o Centro Histórico de Jaguarão em um produto turístico. A área de abrangência do projeto compreende o Mercado Público Municipal, a Praça do Desembarque e o Cais do Porto, que juntos, compõem um conjunto de atrativos arquitetônicos e culturais. Assim, o principal objetivo do projeto é investigar e propor uma forma de melhorar a qualidade paisagística do Cais do Porto de Jaguarão, e conseqüentemente a área em seu entorno, de maneira a proporcionar necessidades fundamentais aos seus moradores e transformar este belo espaço em um atrativo turístico.

Palavras-chave: Revitalização; lazer; turismo; renovação.

RESUMEN

Cuando oímos hablar en revitalización, inmediatamente nos remitimos a una idea de restauración de patrimonios históricos culturales, pero revitalización es un término muy abarcativo. Se trata de un conjunto de acciones que buscan permitir a un determinado espacio, nueva funcionalidad o nuevo sentido en su uso, buscando un incremento del espacio y de su entorno. El paisaje concretiza físicamente la imagen de las relaciones entre hombre y naturaleza, Al mismo tiempo en que los habitantes locales actúan a lo largo de ese paisaje, la actividad turística se utiliza de ella como atractivo. Por medio de una reflexión teórica dirigida a la concepción del paisaje urbano, será desarrollado un estudio de caso enfocado en el análisis ambiental y patrimonial. Con esta investigación será posible percibir la importancia de la acción del planeamiento urbanístico. El presente trabajo se propone acciones que transformen el Centro Histórico de Jaguarão en producto turístico. El área de abarcativa del proyecto comprende el Mercado Público Municipal, la Plaza del Desembarque y el Muelle del Puerto, que juntos, componen un conjunto de atractivos arquitectónicos y culturales. De este modo, el objetivo principal del proyecto es investigar y proponer una forma de mejorar la calidad paisajística del Muelle del Puerto de Jaguarão, y consecuentemente el área en su entorno, de manera a proporcionar necesidades fundamentales a sus habitantes y transformar este bello espacio en un atractivo turístico.

Palabras-Llave: Revitalización, Lazer, Turismo, Renovación

Sumário

Lista de Figuras.....	10
Introdução	11
1. Metodologia	13
2. Fundamentação Teórica.....	15
2.1. A Orla do Rio Jaguarão – Breve Histórico.....	15
2.2. Necessidade de um Projeto de Revitalização	19
2.3. O Projeto Orla	21
3. Análise Situacional da Orla do Rio Jaguarão.....	24
3.1. Quanto aos Usos	24
3.1.1. Lazer.....	24
3.1.2. Cultura	27
3.1.3. Economia.....	28
3.2. Quanto à Infraestrutura	31
4. Proposta para a transformação da Orla do Rio Jaguarão em Produto Turístico	39
4.1. Quanto aos Usos	40
4.2. Infraestrutura.....	40
4.3. Educação Ambiental	41
5. Considerações Finais	43
6. Referências Bibliográficas	44

Lista de Figuras

Figura 1 – Área de abrangência do projeto	13
Figura 2 – Cais do Porto de Jaguarão.....	16
Figura 3 – Cais do Porto de Jaguarão (visão noturna).....	17
Figura 4 – Praça do Desembarque	17
Figura 5 – Ponte Internacional Mauá	18
Figura 6 – População estaciona seus veículos para contemplar a paisagem	24
Figura 7 – Prática de vôlei.....	25
Figura 8 – Campeonato de Jet Ski	25
Figura 9 – Campeonato de Jet Ski	26
Figura 10 – Kaiak Jaguarão	26
Figura 11 – Encontro de Rebaixados	27
Figura 12 – Procissão de Nossa Senhora dos Navegantes	27
Figura 13 – Procissão de Nossa Senhora dos Navegantes	28
Figura 14 – Extração de areia	29
Figura 15 – Extração de areia	29
Figura 16 – Rampa para lavagem de veículos	30
Figura 17 – Morador da cidade lavando seu veículo às margens do rio	30
Figura 18 – Prática de pesca	31
Figura 19 – Má conservação do espaço	32
Figura 20 – Espaço com pouquíssimas lixeiras	33
Figura 21 – Lixo espalhado no local.....	33
Figura 22 – Espaço necessita da instalação de bancos.....	34
Figura 23 – Visão noturna do Cais	34
Figura 24 – Esgoto a céu aberto escorrendo rio adentro	35
Figura 25 – Esgoto desembocando direto no rio.....	35
Figura 26 – Lixo nas saídas de esgoto.....	36
Figura 27 – Sinalização precária em todas as vias de acesso	36
Figura 28 – Passeio público depredado	37
Figura 29 – Parede do galpão	37
Figura 30 – Trailer de lanches.....	38
Figura 31 – Quiosque de lanches.....	38

Introdução

Fundada em 1802, Jaguarão, também conhecida como Cidade Heroica, situa-se no extremo sul do Brasil e faz fronteira com a cidade de Rio Branco no Uruguai. Por estar localizada no trajeto que é considerado de menor distância entre Porto Alegre e a capital Uruguaia, Montevideu, e também da capital argentina, Buenos Aires, esta localidade torna-se uma rota de passagem a estes destinos. Entretanto, os viajantes pouco conhecem sobre a cidade histórica que cruzam, mesmo que muitas vezes seu destino seja o parque comercial de lojas francas, os *free shops*, situados na cidade vizinha de Rio Branco.

Com uma população de mais de 28 mil habitantes, conforme dados de 2014 do IBGE, o município de Jaguarão possui grande riqueza histórica e cultural. Destaca-se por sua arquitetura rica e rebuscada, além dos seus monumentos históricos dos mais diferentes períodos arquitetônicos e prédios tombados pelo Instituto do Patrimônio Histórico Nacional (IPHAN).

A riqueza histórica e cultural de Jaguarão reforça a necessidade de desenvolver a cidade como um polo turístico atrativo e profissionalizado, de forma a contribuir com a divulgação e, principalmente, com a preservação de fontes patrimoniais significativas para a história do Estado e do Brasil.

A preservação e utilização sustentável tende a proporcionar o desenvolvimento cultural, devido à riqueza histórica e patrimonial, e gerar empregos e renda para uma população que hoje vive um período de estagnação econômica.

Além dos prédios históricos, a cidade também possui muitas belezas naturais, como o entardecer às margens do Rio Jaguarão, a zona rural do município, o pampa gaúcho e as margens da Lagoa Mirim. Entretanto, esses atrativos recursos turísticos, não são explorados de maneira a gerar uma fonte de riqueza ao município que, atualmente, sobrevive do agronegócio, com predominância da cultura de arroz.

São necessárias, portanto, ações que transformem esses recursos turísticos, como a riqueza arquitetônica local, o cunho histórico da cidade, o polo de compras situado na cidade vizinha de Rio Branco, no Uruguai, e os recursos naturais e culturais, os fatos e histórias com potencial de atratividade turística, em produtos turísticos, fazendo com que a cidade, que habitualmente é utilizada somente como rota de passagem, seja uma opção de turismo, um destino.

Essa transformação de recursos turísticos em produtos se dá por meio da estruturação dos recursos, proporcionando acessibilidade, infraestrutura e divulgação, tanto internamente, para a população local, como externamente, aos possíveis visitantes, aqueles viajantes que passam rumo aos países vizinhos.

Para tal, se faz essencial pensar esse processo internamente na comunidade, proporcionando a capacitação necessária à população jaguareense e possibilitando, assim, o efetivo desenvolvimento do município, preparando essa população para o acolhimento ao turista.

Entre os recursos turísticos mais proeminentes da cidade está a orla do Rio Jaguarão, atualmente subutilizada e em alguns locais praticamente abandonada, mas com enorme potencial de atratividade. Inúmeras são as fotos de turistas tiradas com o Rio Jaguarão ao fundo, com a Ponte Mauá, símbolo da cidade de Jaguarão e da união entre os dois povos fronteiriços.

Assim, o presente projeto foca sua proposta no Rio Jaguarão e se questiona como transformar esse recurso em um produto turístico?

Nesse contexto, e tendo o turismo como instrumento de transformação da realidade local e como ferramenta de desenvolvimento, o presente trabalho tem por objetivo propor ações que visem transformar o Rio Jaguarão em um produto turístico, por meio da estruturação de uma proposta de intervenção para a orla do Rio, buscando promover o desenvolvimento turístico sustentável mediante a implementação de um conjunto de ações, coordenadas entre si, que envolvam aspectos ambientais e patrimoniais, tornando este espaço um local apropriado para atividades de lazer da população local e conseqüentemente transformá-lo em um produto turístico capaz de atrair os viajantes que passam pela cidade buscando o turismo de compras nos *free shops* uruguaios e recuperar a orla do Rio, uma zona nobre da cidade, para a população jaguareense.

Como objetivos específicos são propostos:

- a. Efetuar uma revisão bibliográfica a respeito da orla do Rio Jaguarão;
- b. Verificar as necessidades para a transformação da orla do Rio Jaguarão em um produto turístico;
- c. Propor ações para a revitalização da orla.

1. Metodologia

Pesquisa pode ser definida como um conjunto sistematizado de atividades racionais, formando um processo, que busca encontrar soluções a problemas propostos. Este processo é desenvolvido por meio dos conhecimentos disponíveis e “uso criterioso de métodos, técnicas e outros procedimentos científicos” (GIL, 1995, p. 19). Assim, “a pesquisa científica se distingue de outra modalidade qualquer de pesquisa pelo método, pelas técnicas, por estar voltada para a realidade empírica, e pela forma de comunicar o conhecimento obtido” (RUDIO, 2008, p.9).

O método científico caracteriza-se pela escolha de procedimentos sistemáticos para descrição e explicação de uma determinada situação sob estudo e sua escolha deve estar baseada em dois critérios básicos: a natureza do objetivo ao qual se aplica e o objetivo que se tem em vista no estudo (FACHIN, 2001).

Assim o método a ser utilizado será o do estudo de caso que, segundo Yin (2010, p.24), “é usado, em muitas situações, para contribuir ao nosso conhecimento dos fenômenos individuais, grupais, organizacionais, sociais, políticos e relacionados”.

Devido a Orla do Rio Jaguarão ser extensa, inicialmente foi necessário efetuar um recorte na área de abrangência da presente proposta, ficando definido que os esforços se concentrariam na área mais estruturada, aproveitando os recursos já existentes e proporcionando ganhos de escala para o projeto.

Na sequência (Figura 1) é possível visualizar a área de abrangência do projeto.

Figura 1 – Área de Abrangência do Projeto



Fonte: Google Earth

A área de abrangência foi estendida para englobar também o Mercado Público e a Praça do Desembarque, de forma que a orla componha com esses dois elementos estruturais, além do Cais do Porto, um conjunto de atrativos arquitetônicos e culturais que complemente e qualifique os atrativos naturais do Rio Jaguarão.

Buscando dar resposta à questão de pesquisa proposta, o trabalho foi dividido em três grandes partes: fundamentação teórica, análise situacional e transformação da Orla.

A fundamentação teórica foi dividida em três partes, a primeira buscou apresentar um breve panorama histórico sobre a Orla do Rio Jaguarão, a segunda apontou seus esforços na verificação da necessidade de um projeto de renovação da orla do rio e a terceira fez um breve apanhado teórico sobre o Projeto Orla, que busca compatibilizar as políticas ambiental e patrimonial, visando uma nova abordagem nos locais acrescidos de marinha, como forma de consolidar uma cooperação harmônica entre as ações praticadas nos conflitos socioambientais e de ocupação.

Esse conjunto de conteúdos buscou fundamentar a Análise Situacional. Esta foi dividida em dois grandes tópicos, a saber: usos e estruturas.

O terceiro ponto do trabalho versou sobre a transformação da Orla do Rio Jaguarão em um produto turístico, propondo ações práticas e de baixo investimento monetário, para dessa forma possibilitar a implementação do projeto.

2. Fundamentação Teórica

2.1. A Orla do Rio Jaguarão – Breve Histórico

No Rio Grande do Sul o transporte terrestre de cargas importantes só começou a ser regular a partir da implantação das estradas de ferro, antes disso, a grande malha logística do sul do Brasil era composta por rios e lagoas.

Neste período Jaguarão possuía a vantagem de ter um rio navegável, mas isso precisava ser complementado com uma estrutura que permitisse o acesso das embarcações, cargas e passageiros. Deu-se então, início à ideia de construir um cais no Rio Jaguarão:

(...) não existindo no porto desta cidade nem ao menos um trapiche onde se pratique o embarque e desembarque de pessoas e cargas, e sendo as providências, que a respeito se tomarem de grande conveniência pública além de serem mais algumas luzes levadas ao templo do progresso, indico que se mande construir como princípio de urgente e geral benefício, cinquenta braças de cais, levantado com paredão de pedra seca, e reboco na face exterior de cal e areia; começando ao lado esquerdo da rampa, enfrente a rua do Triunfo, a vista da planta e orçamento, que de ordem minha, apresenta o engenheiro, marcando-se trinta dias para os concorrentes que por menos fizerem a obra. (Câmara de Vereadores, ata da seção do dia 14 de novembro de 1873)

Mas, assim como ocorrera anteriormente, o Presidente da Província, depois de haver aprovado por lei as verbas necessárias para a construção do Cais do Porto e do empreiteiro contratado pela Câmara ter iniciado os trabalhos, volta atrás de sua decisão. Para não prejudicar os trabalhos, embora enfrentando vários problemas administrativos, resolve-se então continuar as obras, apesar das dificuldades financeiras, com os recursos locais disponíveis.

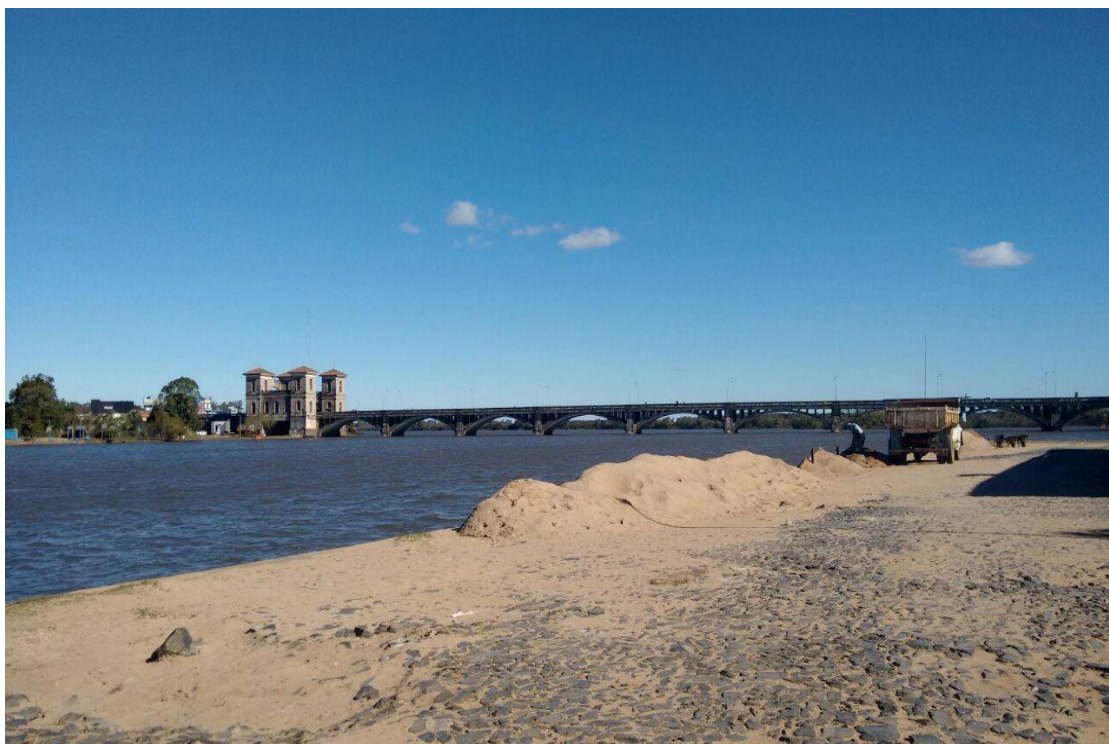
Essa construção era fundamental para o desenvolvimento local, afinal, a cidade necessitava aproveitar as facilidades de comunicação proporcionadas por sua localização às margens do rio, pelo qual fazia contato direto com Rio Grande, cidade que possui o único porto marítimo do Rio Grande do Sul; com Porto Alegre, a capital da Província, e Pelotas, cidade com o maior número de charqueadas da região.

Naquela época, ainda sem estradas de ferro ou de rodagem, ter um porto era um privilégio, razão pela qual as povoações que mais se desenvolviam eram aquelas conectadas diretamente com as vias de navegação.

Concluídas as obras, o Cais do Porto foi uma importante via de acesso e escoamento de produtos da cidade de Jaguarão para o resto do Estado. As

charqueadas, indústria de conservação de carne pelo antigo método da salga, que tanto contribuíram para o desenvolvimento econômico da região, dependiam da proximidade com o porto para a importação de sal, insumo básico neste tipo de produção e que, dadas as quantidades, só era viável se transportada por navios. Além do charque, o restante da produção da charqueada, assim como o couro e o sebo, era destinada, quase na sua totalidade, à mercados distantes, despachados pelo porto de Rio Grande. Navios à vapor, atracavam quase que diariamente no Cais (Figuras 2 e 3). Seus passageiros, rumavam à Praça do Desembarque (Figura 4), muito movimentada naquela época. O progresso da cidade corria a passos largos, e um futuro esplêndido era almejado.

Figura 2 – Cais do Porto de Jaguarão



Fonte: CARVALHO, A.C. (2016)

Figura 3 – Cais do Porto de Jaguarão (visão noturna)



Fonte: A Autora. (2016)

Figura 4 – Praça do Desembarque



Fonte: GUERREIRO, R. (2016)

Em 1927, teve início a construção da Ponte Internacional Mauá (Figura 5) de 2.113,8 metros de comprimento, 13 metros de largura e um vão sobre o Rio Jaguarão de 276 metros, sendo este vencido com nove arcos de aproximadamente 27 metros cada um. A ponte foi inaugurada em 30 de dezembro de 1930. Segundo o historiador jaguareense Cleo dos Santos Severino, o grande artista italiano Aldo Locatelli comentou: "...não é a maior, talvez não seja a mais linda, mas é a mais artística construída em toda região." (arquivos do Instituto Histórico e Geográfico de Jaguarão)

Este empreendimento foi a primeira e única grande iniciativa binacional realizada para o efetivo desenvolvimento da região. Foi um projeto eficiente, realizado não apenas com o objetivo único de vencer a travessia do rio, mas também de alcançar uma distante área fora da cota de cheia no lado uruguaio, com passagem para pedestres, veículos automotores e trens.

Com a construção da ponte e o surgimento da ferrovia, a hidrovia do Rio Jaguarão foi caindo em desuso, juntamente com o Cais, que já não apresentava mais o mesmo movimento. Por questões administrativas e ação do tempo, o Cais do Porto foi começando a se deteriorar, e o local, onde antes eram recebidas milhares de pessoas vindas de todo o Estado e onde era garantido o escoamento da produção regional, acabou se tornando um lugar triste e largado à própria sorte.

Atualmente o local é muito utilizado pelos moradores locais que buscam momentos de lazer e tranquilidade. A calma transmitida pelo local é um convite para quem busca paz e belas paisagens, a vista da ponte é convidativa para fazer excelentes fotos. É um dos lugares onde se pode apreciar o pôr do sol e contemplar uma paisagem ímpar.

Figura 5 – Ponte Internacional Mauá



Fonte: CARDOSO, L.M. (2016)

2.2. Necessidade de um Projeto de Revitalização

Na contemporaneidade, um dos fatores que tem impulsionado a preservação e conservação do patrimônio cultural é a revitalização de Centros Históricos. Scocuglia (2004) fala que esse processo teve início a partir do século XX, onde várias cidades do mundo passaram a revitalizar suas áreas históricas como forma de promover a reutilização do patrimônio, bem como os recursos ambientais existentes.

Os processos de revitalização de áreas danificadas têm, em geral, como objetivo principal, incrementar a densidade de ocupação, de modo a promover a reutilização da infraestrutura urbana já existente. O grau de complexidade dessas intervenções pode variar de acordo com outros objetivos paralelos como a melhoria da qualidade de vida na cidade e a sustentabilidade ambiental. Em qualquer caso, costuma-se recorrer ao planejamento integrado, para compatibilizar os diferentes interesses e demandas de uso, atividades produtivas, lazer e circulação dos espaços revitalizados.

“Uma cidade histórica pode ser definida como aquela portadora de um núcleo central ou centro histórico, compreendido como um espaço vivo, em constante transformação, no qual as marcas da passagem do tempo se fazem presentes em construções que expressam valores históricos e estéticos”. (JOKILEHTO, 2002, p. 14) Ela é uma parte do ambiente cotidiano dos seres humanos, que expressa a presença viva do passado que lhe deu forma. As edificações, as tradições e formas de vida ali presentes tornam-na singular. Essa singularidade, por sua vez converte-se na base de atrativo para a visitação turística. Considerado um fator de dinamismo da economia local, o empreendimento turístico é valorizado como um importante meio para o desenvolvimento econômico do lugar.

O turismo é sem dúvida uma das mais importantes atividades econômicas do mundo, responsável por 10% do PIB mundial. Dentre as modalidades de turismo encontra-se o turismo cultural. “Este é definido como a possibilidade das pessoas se acercarem da história natural, do patrimônio humano e cultural, das artes e da filosofia e das instituições de outros países”. (HERNANDEZ, 2002, p. 376)

Cidades que possuem centros históricos são lugares privilegiados para o turismo cultural, como é o caso de Salvador, Olinda, Ouro Preto e Jaguarão. Essas cidades atraem grande número de visitantes em busca das características especiais de seu ambiente e nelas o empreendimento turístico é valorizado porque se apresenta como um importante meio para o incremento de renda. Em algumas

idades, o turismo é a atividade mais importante para a geração de divisas, com valores que ultrapassam 40% da arrecadação municipal.

Entretanto, em função da procura turística, não raras vezes o centro histórico dessas cidades fica sujeito ao impacto da visitação. Daí decorre a necessidade de um planejamento adequado capaz de garantir a conservação do local, com políticas de desenvolvimento econômico e social e de planejamento urbano e regional capazes de sustentar a qualidade desses lugares.

Em função disso, organizações responsáveis pela orientação de políticas para esses espaços necessitam discutir formas mais adequadas para intervir nos centros históricos. Segundo o entendimento da UNESCO, a salvaguarda das cidades históricas deve constituir “uma obrigação para os governos e para os cidadãos dos Estados em cujo território se encontram”. Para isso, há que se formular políticas capazes de adaptá-las às exigências da vida contemporânea, sem comprometer os valores ali contidos (IPHAN, 2004, p. 221).

O projeto de revitalização aqui proposto visa alavancar o turismo como importante atividade econômica geradora de renda. A ideia é que turistas e moradores desfrutem com conforto e segurança do patrimônio turístico do município. Assim, além de investir na revitalização do atrativo, serão intensificados os serviços de manutenção desse espaço, para que seja preservado e passe a ser motivo de orgulho para a população local e fonte de renda por meio da implantação de empreendimentos para atender à demanda turística gerada.

É uma grande oportunidade que se apresenta para levar o conceito de revitalização ao seu potencial máximo. A orla do Rio Jaguarão possui atrativos paisagísticos que devem ser complementados com projetos de revitalização que tornem essa parte da cidade ainda mais atrativa.

A união entre os atributos naturais do Rio Jaguarã e o Mercado Público, inserido no Centro Histórico da cidade, podem produzir uma área onde a comunidade sinta prazer em passar seus momentos de lazer e também, proporcionar uma atenção especial ao Rio Jaguarão, um recurso natural, que muitas vezes não é valorizado.

Nesse processo, a participação efetiva de profissionais de diferentes áreas de conhecimento e representantes dos diversos grupos que compõem a sociedade civil a nível local é de fundamental relevância, pois apenas com a participação comunitária, os possíveis investimentos efetivamente alavancarão a revitalização da

cidade em prol de seus moradores, e com isso, atrairão visitantes e novos investimentos, em um ciclo virtuoso.

2.3. O Projeto Orla

Projeto de Gestão Integrada da Orla Marítima - Projeto Orla, segundo o Ministério do Meio Ambiente (<http://www.mma.gov.br/gestao-territorial/gerenciamento-costeiro/projeto-orla>), é uma ação conjunta entre o Ministério do Meio Ambiente e o Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão que busca o ordenamento dos espaços litorâneos sob domínio da União.

Cabe destacar que o objeto de estudo do presente trabalho não é, por óbvio, a orla marítima, mas em uma analogia é possível utilizar as ferramentas e análises do Projeto Orla para entender os processos que ocorrem na orla do Rio Jaguarão e os problemas ambientais e sociais aos quais está sujeita.

O Projeto Orla busca aproximar as políticas ambiental e patrimonial, com ampla articulação entre as três esferas de governo, federal, estadual e municipal, e a sociedade, buscando com isso, proporcionar uma nova abordagem ao uso e gestão dos terrenos e acrescidos de marinha, como forma de consolidar uma orientação cooperativa e harmônica entre as ações e políticas praticadas na orla marítima.

Segundo o Ministério do Meio Ambiente, a orla brasileira revela-se como um espaço de multiuso, sujeito a sérios conflitos socioambientais e de ocupação. As áreas com urbanização consolidada, onde há concentração de vários grupos sociais, construções e atividades que usam e ocupam os espaços de formas diferentes, caso do Rio Jaguarão.

Essas áreas sofrem grande interferência na paisagem e alterações no meio ambiente que causam fortes impactos sobre os ecossistemas e recursos naturais. É comum haver perda de cobertura vegetal e contaminação do ar, do solo e da água provocada pelas atividades urbanas com reflexo na qualidade de vida da população.

O projeto propõe limites para a orla. Na área marinha, de 10 metros e, na área terrestre, de 50 metros em áreas urbanizadas e de 200 metros nas áreas não urbanizadas, a partir do contato terra/mar. O limite terrestre teria a finalidade de definir uma linha de segurança da orla, envolvendo as áreas de grande dinamismo

geomorfológico e com processos erosivos, cobrindo espaços de equilíbrio instável. Para tanto, a orla é subdividida em abrigada, semi-abrigada e orla exposta.

A proposta de delimitação adotada pelo Projeto busca combinar os critérios de fragilidade e vulnerabilidade natural, com as situações e ritmos de ocupação ocorrentes na área em questão. Cabe salientar que, no caso dos limites terrestres, assim como no limite marinho, os mesmos representam referências mínimas, que podem ser alteradas desde que fundamentadas com análises comprovadas.

É estabelecida também, uma classe diferenciada para as chamadas orlas com usos especiais, onde estão localizadas instalações militares, unidades de conservação, patrimônios históricos, terras indígenas, entre outras. Este estudo divide a orla em: orla urbanizada, orla em processo de urbanização e orla não-urbanizada.

A adoção de limites legalmente aceitos é de extrema importância para orientar as ações de controle e restrição das atividades que possam alterar de forma negativa as características ambientais, estéticas e de acessibilidade à orla.

Após as devidas delimitações da área, é feito um diagnóstico paisagístico através do levantamento socioeconômico do município, destacando as atividades desenvolvidas na orla, ou dela dependentes. Tal levantamento busca revelar aspectos não necessariamente visíveis na paisagem como também, normas, direitos e interesses, apontando ações e tendências de uso já existentes, passíveis de serem incorporadas ou utilizadas na implantação de ações específicas.

É de responsabilidade da Prefeitura Municipal, coordenar a execução local do Projeto Orla, mobilizando e organizando grupos de gestores, representantes da sociedade civil e parceiros capacitados. Também é de responsabilidade da Prefeitura e dos parceiros locais a organização de documentos técnicos, cartográficos, bases legais e outros materiais que auxiliem na caracterização socioeconômica e ambiental da orla.

Assim, o presente trabalho propõe a criação de um grupo de trabalho entre a Prefeitura Municipal de Jaguarão e a Universidade Federal do Pampa para que se

verifique a viabilidade de implantação de uma versão adaptada do Projeto Orla na cidade.

Apenas com um estudo técnico e sério é possível definir as ações de cunho ambiental necessárias para a transformação do Rio Jaguarão em um produto turístico e para tanto é essencial a ação conjunta do poder público, em suas três esferas e da comunidade local.

3. Análise Situacional da Orla do Rio Jaguarão

3.1. Quanto aos Usos

3.1.1. Lazer

A orla do rio é um ponto de encontro da população jaguareense, que busca momentos de descontração principalmente aos finais de semana. É comum ver a população passeando no local e contemplando a paisagem. No rio são realizadas práticas desportivas, canoagem, *Jet Ski*, entre outras que atraem público para a orla.

Na Figura 6 é possível verificar os veículos estacionados, aproveitando o rio em uma tarde dominical.

Figura 6 – População estaciona seus veículos para contemplar a paisagem



Fonte: A Autora. (2016)

A orla possui uma infraestrutura mínima que proporciona a prática de alguns esportes, no exemplo da Figura 7 pode ser visto um grupo praticando vôlei de praia às margens do rio.

Figura 7 – Prática de vôlei



Fonte: COSTA, R. (2015)

Além do vôlei (Figura 7), são organizados campeonatos de esportes náuticos, abaixo pode ser visto o registro do Campeonato de Jet Sky e um grupo de praticantes da canoagem (Figuras 8, 9 e 10).

Figura 8 – Campeonato de *Jet Ski*

Fonte: FLEITAS, F. (2016)

Figura 9 – Campeonato de *Jet Ski*

Fonte: FLEITAS, F. (2016)

Figura 10 – Kajak Jaguarão



Fonte: RIBEIRO, W. (2015)

As atividades ilustradas pelas Figuras 7, 8, 9 e 10, desenvolvidas por entidades e associações locais devem ser sistematizadas e formar parte de um calendário de eventos da cidade, proporcionando um maior leque de opções

esportivas e utilizando o Rio como cenário para essas iniciativas, resgatando assim sua verdadeira identidade.

3.1.2. Cultura

A orla do rio também é um local convidativo para a realização de eventos culturais como mateadas, encontro de motociclistas, encontro de carros rebaixados (Figura 11), procissões religiosas, como a de Nossa Senhora dos Navegantes (Figuras 12 e 13), e eventos promovidos pela Prefeitura Municipal em parceria com a Secretaria de Cultura e Lazer, com artistas locais.

Figura 11 – Encontro de Rebaixados



Fonte: COSTA, R. (2015)

Figura 12 – Procissão de Nossa Senhora dos Navegantes



Fonte: SANTOS, L. C. (2016)

Figura 13 – Procissão de Nossa Senhora dos Navegantes



Fonte: SANTOS, L. C. (2016)

A orla do Rio é um espaço privilegiado, esteticamente esplendoroso durante o dia e à noite. O cais, caso estivesse em condições, seria o palco ideal para a apresentação de artistas, músicos, grupos teatrais, artistas performáticos, exposições de arte, etc.. Porém, nas condições atuais, o uso é precário e não atinge todo seu potencial.

Um projeto de revitalização do cais que incluísse a Praça do Desembarque e aproveitasse o espaço do Mercado Público reformado seria um ponto de referência para as iniciativas culturais da cidade de Jaguarão e também da vizinha Rio Branco, pois não há como pensar em desenvolvimento turístico sem buscar estruturar espaços e buscar sinergias entre os ambientes que a cidade proporciona.

3.1.3. Economia

Algumas atividades de cunho econômico ainda são desenvolvidas na orla. Atualmente o cais é utilizado para o desembarque de areia, que é minerada e transportada pelo rio (Figuras 14 e 15).

Figura 14 – Extração de areia



Fonte: GUERREIRO, R. (2016)

Figura 15 – Extração de areia



Fonte: A Autora. (2016)

Além disso é possível verificar frequentemente o uso de uma rampa para a lavagem de veículos particulares (Figura 16), prática em total desacordo com as normas ambientais.

Figura 16 – Rampa para lavagem de veículos



Fonte: GUERREIRO, R. (2016)

Figura 17 – Morador da cidade lavando seu veículo às margens do rio



Fonte: A Autora. (2016)

Figura 18 – Prática de pesca



Fonte: CARDOSO, L. M.(2016)

As atividades econômicas devem ser desenvolvidas em sincronia com a legislação ambiental e as normas municipais. O Projeto Orla fala em conflitos de uso, no caso do Rio Jaguarão há vários conflitos. Pensar em equacionar a exploração de areia no cais com o uso turístico da área é o mais óbvio deles, mas há outros, mais profundos e mais difíceis de mudar, como a lavagem de veículos às margens do Rio, uma prática difundida entre a população que, caso coibida, gerará conflitos no curto prazo.

Portanto, a mudança passa por um processo de transformação da cultura local, da relação das pessoas com o Rio e com as estruturas ali existentes. Mudar a forma de relacionar-se com esses espaços da cidade é fundamental para que estes possam ser resignificados e transformados em produtos turísticos, não apenas para que os visitantes e turistas possam usufruir deles, mas para que a própria população jaguarense possa contar com espaços qualificados de lazer.

3.2. Quanto à Infraestrutura

A estrutura do local está em situação precária, tanto o cais, que apresenta problemas estruturais, quanto o galpão, antigo armazém portuário, que é ocupado por grupos e associações locais, mas não apresenta melhores condições, pois está

com o telhado danificado e como o local é constantemente inundado pelo rio, seu estado de conservação é preocupante.

Além dos problemas nos prédios e construções, falta estrutura básica no local (Figura 19), o número de lixeiras é insuficiente (Figura 20 e 21), o que acaba contribuindo para que resíduos se acumulem no local e terminem sendo depositados no leito do rio, não há estruturas sanitárias (banheiros) para os visitantes, assim como bancos (Figura 22).

Como foi mencionado anteriormente, é um dos propósitos do presente trabalho apontar problemas e soluções simples. A questão estrutural geral, cais e armazém, são de difícil solução, pois a área é portuária e, mesmo com a posse e a administração, cessão do espaço, estar com a Prefeitura Municipal, a área é de responsabilidade federal. Portanto, aqui destacar-se-á as soluções possíveis em curto prazo e baixo investimento.

Figura 19 – Má conservação do espaço



Fonte: A Autora. (2016)

Figura 20 – Espaço com pouquíssimas lixeiras



Fonte: A Autora. (2016)

Figura 21 – Lixo espalhado no local



Fonte: A Autora. (2016)

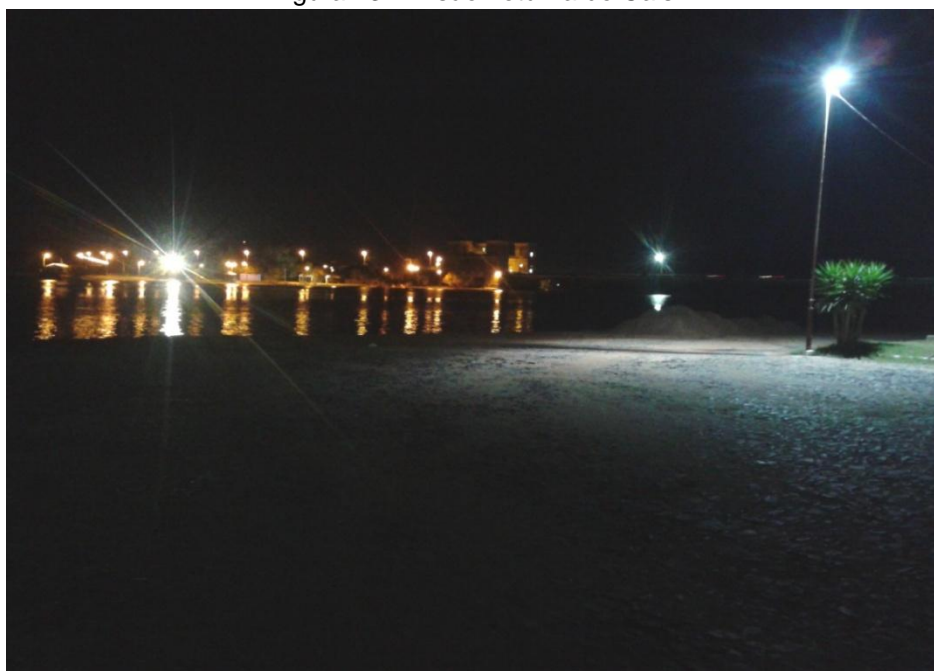
Figura 22 – Espaço necessita da instalação de bancos



Fonte: A Autora. (2016)

Um ponto importante, mas igualmente de fácil solução, é o incremento da iluminação, à noite o cais é pouco iluminado (Figura 23), o que desencoraja o uso por parte de famílias e turistas.

Figura 23 – Visão noturna do Cais



Fonte: A Autora. (2016)

É importante destacar a situação do saneamento básico na cidade, pois faltam interceptores que impeçam que o esgoto da cidade deságue diretamente no rio (Figura 24). Em alguns pontos, além do esgoto a céu aberto, há também a presença de lixo nos tubos (Figuras 25 e 26), que acaba obstruindo os canais e a passagem do mesmo.

Figura 24 – Esgoto a céu aberto escorrendo rio adentro



Fonte: GUERREIRO, R. (2016)

Figura 25 – Esgoto desembocando direto no rio



Fonte: GUERREIRO, R. (2016)

Figura 26 – Lixo nas saídas de esgoto



Fonte: GUERREIRO, R. (2016)

Outros dois pontos que chamam a atenção são a falta de sinalização (Figura 27) e o precário estado das calçadas (Figura 28). Nenhuma via de acesso ao local possui sinalização para a orientação dos frequentadores e os locais destinados à circulação de pedestres encontram-se em péssimo estado de conservação.

Figura 27 – Sinalização precária em todas as vias de acesso



Fonte: A Autora. (2016)

Figura 28 – Passeio público depredado



Fonte: A Autora. (2016)

As paredes do galpão apresentam pichações (Figura 29) o que lhe confere um aspecto de descuido e abandono. Isso transmite ao visitante ou turista uma sensação de insegurança, pois este público busca um ambiente limpo e agradável, momentos de descontração e lazer, ou seja, com condições mínimas para recebê-lo.

Figura 29 – Parede do galpão



Fonte: A Autora. (2016)

Atualmente a área não possui nenhuma iniciativa de prestação de serviços durante o dia. À noite há um trailer (Figura 30) e um quiosque (Figura 31) em funcionamento, mas apresentam aspecto degradado e péssimas condições de higiene.

Figura 30 – Trailer de lanches



Fonte: GUERREIRO, R. (2016)

Figura 31 – Quiosque de lanches



Fonte: GUERREIRO, R. (2016)

No local não há nenhuma loja de lembranças ou artesanato, atividades que certamente atrairiam um maior número de visitantes.

4. Proposta para a transformação da Orla do Rio Jaguarão em Produto Turístico

O principal desafio deste projeto é desenvolver práticas que tenham eficácia para a revitalização da Orla do Rio Jaguarão em um produto turístico, mas integrando-a à comunidade e protegendo o meio ambiente, ou seja, relacionando a preservação ambiental com o turismo e a preservação do patrimônio local, afim de criar um espaço de convivência que proporcione satisfação para a população jaguareense e aos visitantes.

Vale ressaltar que parte da área de abrangência do projeto é classificada como de preservação permanente, conforme a resolução n.º 303, de 20 de março de 2002 do Conselho Nacional do Meio Ambiente (CONAMA) que dispõe sobre os parâmetros e limites das Áreas de Preservação Permanente (APP).

De acordo com a Lei n.º 6.902, de 27 de abril de 1981 – Área de Proteção Ambiental – APA, são áreas submetidas ao planejamento e à gestão ambiental e destinam-se à compatibilização de atividades humanas com a preservação da vida silvestre, a proteção dos recursos naturais, e a melhoria da qualidade de vida da população local.

Experiências realizadas em países europeus, como a França (Rio Sena), mostram que a revitalização dos cursos d'água é a forma mais eficiente de permitir que ele integre o ambiente de maneira harmônica. O ciclo hidrológico é restabelecido, as plantas e animais voltam a habitar os cursos d'água e suas proximidades, nadar e pescar passam a ser atividades possíveis e o esgoto deixa o córrego. Revitalizados, os rios e córregos podem, inclusive, ser aproveitados como áreas de recreação e lazer. Fica provado que reconhecer que os cursos d'água são fonte de vida, e não depósitos de lixo e esgoto, e agir de acordo com esse pensamento é garantia de uma melhor qualidade de vida.

Mas a revitalização só é possível com investimento em saneamento básico. A educação ambiental e a consciência ecológica também devem ser trabalhadas. Não adianta revitalizar um rio se uma cultura de destruição e descaso com relação ao meio ambiente é mantida. É necessário mudar a mentalidade da comunidade.

Mas para que os resultados sejam consistentes, precisa-se da parceria entre os agentes sociais, o Poder Público e a comunidade em geral.

Na sequência, apresentar-se-ão algumas sugestões de ações possíveis em curto prazo para transformar este espaço.

4.1. Quanto aos Usos

As atividades desenvolvidas na orla do Rio por entidades e associações locais, como já foi dito anteriormente, devem ser sistematizadas e formar parte de um calendário de eventos da cidade, estes, quando devidamente divulgados atraem o público local tradicionalmente carente de opções de lazer.

Com a estruturação dos eventos a nível local um público maior e mais diversificado começará a ser atraído, como por exemplo ocorre nos encontros de motociclistas.

É importante que haja também um regramento do uso da orla. Algumas atividades, como a lavagem de veículos no local, devem ser coibidas, inicialmente por atividades de educação ambiental, que proporcionem uma conscientização da população com relação à fragilidade do Rio enquanto ecossistema e posteriormente, se necessário, aplicando a legislação cabível.

O incentivo à ocupação do local deve estar alinhado com uma reestruturação paisagística, não com projetos faraônicos, mas com iniciativas simples e de baixo custo que serão descritas abaixo.

4.2. Infraestrutura

Como foi relatado a infraestrutura no local é precária. Portanto, é essencial que se consiga dotar o espaço de condições básicas para o recebimento de visitantes.

Chama a atenção a falta de mobiliário urbano. É essencial que sejam instalados bancos para que os usuários do local possam acomodar-se para as atividades.

Outro ponto importante é a iluminação. A instalação de luzes no local, ou refletores na Praça do Desembarque que foquem o cais é essencial para que o local possa ser ocupado à noite, além de destacar sua beleza.

Serão necessários também, a qualificação do espaço de esporte e lazer, a delimitação da área para a prática de pesca esportiva e a criação de um espaço para feiras de artesanatos e exposições.

As estruturas existentes no cais, que atualmente encontram-se sob a responsabilidade da Prefeitura, por tratar-se de estruturas portuárias são propriedade da União. Assim, é importante que se verifique a situação da área, verificando se há um contrato de cessão da mesma ao Estado do Rio Grande do Sul ou ao Município. Na falta deste, se faz necessário conseguir essa cessão, pois apenas nesse momento a Prefeitura poderá investir recursos públicos na área.

Partindo dessa realidade, da necessidade do ajuste legal da área, o armazém poderá ser convertido em um ponto multiuso, abrigando, de mostras artísticas à shows musicais, podendo abrigar eventos ou encontros e sendo um ponto de reunião tanto para os turistas e visitantes como para a população jaguarense.

É possível a colocação de quiosques para abrigar os artesãos locais. As “Casas dos Artesãos”, podem ser pequenos espaços destinados para a exposição de materiais de artesanato típicos da cidade, gerando renda e expandindo a cultura jaguarense.

Na parte externa sugere-se a construção de uma pracinha infantil, um *playground*, com uma academia ao ar livre e a reforma das quadras de esportes existentes

4.3. Educação Ambiental

Sugere-se a instalação de coletores de resíduos como forma de iniciar um programa de educação ambiental, inicialmente trabalhando a questão da deposição correta de resíduos sólidos e posteriormente passando a temas mais profundos como a relação com o rio e o impacto das atividades humanas sobre ele. A arborização da orla é um ponto importante, o plantio de árvores e plantas nativas é fundamental para recuperar a margem do Rio, além de servir como parte do

programa por meio da colocação de placas com os nomes das espécies que compõe a flora da orla.

5. Considerações Finais

A orla do Rio Jaguarão é um espaço com alto fluxo de pessoas nos finais de semana, mas que possui carências estruturais que a impossibilitam de ser considerada um produto turístico. Desta forma, como questão central partimos do problema: como transformar a orla do Rio Jaguarão em um produto turístico?

Nas primeiras análises percebe-se um acúmulo de problemas que prejudicam a exploração turística do local, principalmente, pelos danos causados ao meio ambiente.

O trabalho buscou refletir sobre soluções a curto prazo, de baixo custo e fácil implementação, de forma que a viabilidade econômica ou legal não fosse empecilho para a mudança. O principal desafio deste projeto é desenvolver práticas que tenham eficácia para a transformação / revitalização da Orla do Rio Jaguarão em um produto turístico, mas integrando-a à comunidade e protegendo o meio ambiente. Relacionar a preservação ambiental com o turismo e a preservação do patrimônio local, criando assim, um espaço de convivência que proporcione satisfação para a população jaguareense e aos visitantes.

O projeto de revitalização aqui proposto visa alavancar o turismo como importante atividade econômica geradora de renda. A ideia é que turistas e moradores desfrutem com conforto e segurança do patrimônio turístico do município. Portanto, além de investir na revitalização do atrativo, estar-se-á intensificando os serviços de manutenção desse espaço, para que seja preservado e passe a ser motivo de orgulho para a população local e fonte de renda por meio da implantação de empreendimentos para atender à demanda turística gerada.

6. Referências Bibliográficas

A construção do espaço no sul do Brasil de fronteira ao Mercosul: O caso de Jaguarão. Disponível em: <http://www.ub.edu/geocrit/sn-69-54.htm>. Acesso em 01/06/2016.

CONSELHO NACIONAL DO MEIO AMBIENTE-CONAMA. **Resolução nº 303, de 20 de Março de 2002.** Disponível em: <http://www.mma.gov.br/port/conama/res/res02/res30302.html>. Acesso em 28/07/2016.

FACHIN, Odília. **Fundamentos de metodologia.** São Paulo: saraiva. 2001.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social.** São Paulo: Atlas, 1995.

HERNANDEZ-HERNANDEZ. Francisca. **El patrimonio cultural: la memoria recuperada.** Guijon: Trea, 2002.

IPHAN. **Cartas Patrimoniais.** Rio de Janeiro: IPHAN, 2004.

IBGE/2014. Disponível em: http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/estimativa2014/estimativa_dou.sh tm. Acesso em 01/06/2016.

JAGUARÃO. Câmara de Vereadores, **Ata da Seção do dia 14 de novembro de 1873.** Disponível em: <http://www.ub.edu/geocrit/sn-69-54.htm#quinze>. Acesso em 05/06/2016.

JOKILETHO, Juka. Conceitos e idéias sobre conservação. **Gestão do patrimônio Cultural Integrado.** Recife: ED. Universitária da UFPE, 2002.

LEI SOBRE POLÍTICA NACIONAL DO MEIO AMBIENTE. **Lei nº 6.902 de 27 de Abril de 1981.** Disponível em: <http://www.meioambiente.uerj.br/emrevista/legislacao/leis/lei6902.htm>. Acesso em 28/07/2016.

Ministério do Meio Ambiente. **Projeto Orla.** Disponível em: <http://www.mma.gov.br/gestao-territorial/gerenciamento-costeiro/projeto-orla>. Acesso em 03/08/2016.

ROCHA, CARDOSO J. **Marketing urbano em uma cidade fronteira: Estudo sobre a importância do fator humano para o desenvolvimento do turismo na cidade de Jaguarão/RS.** Disponível em:

<http://gestao.ibgen.com.br/novo/mundodagestao/ed02/pb-Janine%20Rocha.pdf>.

Acesso em 15/05/2016.

Revitalização de cursos d'água. Disponível em:

http://www.manuelzao.ufmg.br/sobre_o_projeto/posicionamento/revitalizacao.

Acesso em 28/07/2016.

RUDIO, Franz V. **Introdução ao Projeto de Pesquisa Científica.** Petrópolis/RJ: Vozes: 2008.

SCOCUGLIA, J. B. C. **Sociabilidades e Usos Contemporâneos do Patrimônio Cultural.** 2004.

YIN, R. K. **Estudo de Caso: Planejamento e Métodos.** Porto Alegre: Bookman, 2010.